



CUIDADO A CRIANÇA DE RISCO DE MÃE ADOLESCENTE NO SEGUIMENTO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Delane Giffoni Soares¹, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort², Maria Veraci
Oliveira Queiroz³

INTRODUÇÃO: O estudo aborda o cuidado desenvolvido por enfermeiras que acompanham crianças de mães adolescentes em ambulatório de seguimento especializado com denominação “Ambulatório de Prematuros”, por ser esta a principal causa de sua admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Segundo o Ministério da Saúde¹ as crianças de risco devem ser priorizadas para o desenvolvimento das ações de vigilância à saúde, as quais envolvem captação precoce e busca ativa para a manutenção do acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança menor de 5 anos, além da avaliação de assistência especial com retornos mais frequentes e outros cuidados que a criança necessite. Nessa perspectiva, várias questões emergem e convergem para a necessidade de aprofundar e ampliar a temática, dentre elas: como ocorre o acompanhamento das crianças de risco no ambulatório? **OBJETIVO:** Descrever as ações do enfermeiro na consulta de seguimento dos bebês cujas mães eram adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo na abordagem qualitativa, desenvolvida no ambulatório de acompanhamento de crianças de riscos, do Hospital Geral de Fortaleza (HGF). Participaram do estudo 11 mães adolescentes de acordo com os critérios de inclusão: ser mãe adolescente com idade entre 10 e 19 anos, que estivesse acompanhando seu filho de risco no ambulatório de prematuros e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Considerou-se como critério de exclusão, as adolescentes sem condições físicas e mentais para responder aos questionamentos. A coleta das informações foi realizada nos meses de abril e maio de 2012, por meio da observação sistemática e da entrevista semiestruturada. O material empírico produzido, a partir das entrevistas, foi transcrito na íntegra e organizado em arquivos individuais. A análise das informações foi norteada pelas etapas recomendadas para análise temática², sendo elencadas duas categorias temáticas: Itinerário das mães adolescentes, desde a sua entrada no serviço de obstetrícia até o seguimento especializado do seu bebê e Apreensão de conhecimento pelas mães adolescentes para a realização do cuidado do seu filho em ambiente domiciliar. Para manter o anonimato, as participantes foram identificadas pela letra E, seguida do número da entrevista. Esta pesquisa é um recorte do projeto: Maternidade na Adolescência: cuidado de enfermagem à mãe e ao recém-nascido e o acompanhamento em unidade hospitalar, o qual foi encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e teve aprovação, sob o parecer nº 190505/10. O referido projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **RESULTADOS:** Na categoria **Itinerário das mães adolescentes, desde a sua entrada no serviço de obstetrícia até o**

¹ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Cuidados da Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem – GEPCCA da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Cuidados da Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem – GEPCCA da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: vivipspf@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Cuidados da Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem – GEPCCA da Universidade Estadual do Ceará - UECE.



seguimento especializado do seu bebê, ao serem questionadas sobre o acesso ao ambulatório de prematuros, as adolescentes apresentam percepções diferentes: *Passei primeiro pela emergência, depois da emergência fui pra sala de parto e depois tive ele e aí depois eu fui pra enfermaria (alojamento conjunto), aí depois me encaminharam pra cá (ambulatório de prematuro)*. Em outro relato, não houve dificuldades de acesso, pois esta veio encaminhada de outro serviço de saúde, portanto, já tinha a sua vaga garantida: *Eu tava no Hospital Y, aí me encaminharam pra cá, porque disseram que eu tava com o começo de pré-eclâmpsia ... por causa que o pré-natal era de risco, aí né surgiu uma vaga aqui, eu fiquei internada aqui basicamente um mês, aí depois eu tive a neném. Aí a neném continuou aqui, porque ela nasceu prematura, aí com 18 dias ela veio sair daqui e eu fui para casa (E2)*. A busca dos serviços de saúde pelas gestantes e seus recém-nascidos no momento do parto, torna-se mais fácil quando estas chegam ao serviço encaminhada por outras unidades de saúde, evitando que ocorra uma peregrinação em diversas maternidades e, conseqüentemente, algum tipo de prejuízo para a mãe e seu filho que possa comprometer a qualidade da assistência³. Na categoria **Apreensão de conhecimento pelas mães adolescentes para a realização do cuidado do seu filho em ambiente domiciliar**, Os discursos das mães adolescentes revelaram a importância das atividades de educação em saúde e os elementos necessários para que esta prática seja de fácil aprendizagem para o conhecimento das mães adolescentes: *Ela (enfermeira) ensinava com a boneca como botar para arrotar, quando se engasgasse o que a gente podia fazer. O modo de como ficar acalentando a criança quando ela estivesse chorando, não ficar sacolejando assim de um lado para outro, bem devagar (E5)*. Na área pediátrica, principalmente, é preciso que o profissional cultive a sensibilidade, promova o cuidado através da comunicação e da atenção individualizada, reconheça a mãe adolescente nas suas necessidades vigentes, saiba responder aos apelos surgidos ao desenvolver o cuidado na criança e consiga incluir e envolver a família nas ações educativas⁴. O acompanhamento da criança de risco no ambulatório de prematuros foi o local em que as mães adolescentes referiram que absorveram maior quantitativo de informações. **CONCLUSÃO:** As mães adolescentes descreveram o itinerário desde a sua entrada no serviço de obstetrícia até o seguimento especializado, falando das facilidades e dificuldades neste percurso. Para as mães adolescentes, a consulta de enfermagem é de grande valia, pois é neste momento que elas aprendem e reforçam os cuidados a serem desenvolvidos com seus filhos no ambiente domiciliar. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Evidenciou-se a importância da prática do enfermeiro no acompanhamento da criança de risco com o enfoque nas práticas educativas no ambulatório de serviço especializado. O enfermeiro ao desenvolver o cuidado insere a família buscando compreender e atender as angústias da mãe adolescente, tornando-a apta e confiante para dispensar cuidados ao seu filho. **REFERÊNCIAS:** 1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. 1ª edição, Brasília: Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2005, 80p. 2- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 3- Barbastefano PS, Girianelli, VR, Vargens, OMC. O acesso à assistência ao parto para parturientes adolescentes nas maternidades da rede SUS. Rev. Gaúcha Enferm. 2010; 31(4):708-14. 4- Queiroz MV, Jorge MS. Estratégias de Educação em Saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em Pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, 2006; 9(18):117-30.

Descritores: Gravidez na adolescência. Criança de risco. Cuidados de Enfermagem.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem